

Preços do petróleo sobem após UE concordar com sanções contra a Rússia

Os preços do petróleo subiram na sexta-feira, somando-se aos fortes ganhos da sessão anterior, impulsionados por ataques de drones a campos petrolíferos no Iraque, enquanto os investidores avaliavam as novas sanções da União Europeia contra a Rússia.

Às 12h10 (horário de Brasília), os contratos futuros do Brent para setembro subiam 1,6%, a US\$ 70,60 por barril, enquanto os contratos do West Texas Intermediate (WTI) avançavam 1,8%, a US\$ 68,73 por barril.

Os preços do petróleo subiram na sexta-feira após a UE chegar a um acordo sobre o 18º pacote de sanções contra a Rússia, em resposta à guerra na Ucrânia. O pacote inclui medidas destinadas a atingir ainda mais os sectores de petróleo e energia russos.

As sanções, projectadas para aumentar a pressão sobre Moscovo em meio às negociações de paz estagnadas, também preveem uma redução projectada no tecto de preços do G7 para as exportações de petróleo da Rússia.

Os investidores aguardam notícias dos EUA sobre possíveis sanções adicionais, depois que o presidente Donald Trump ameaçou no início desta semana impor sanções a compradores de exportações russas, a menos que Moscovo concorde com um acordo de paz em 50 dias.

O petróleo encontrou suporte na quinta-feira devido às ameaças renovadas de interrupções no fornecimento, após ataques contínuos de drones a campos petrolíferos no Curdistão iraquiano, supostamente realizados por milícias apoiadas pelo Irão.

Ainda assim, o governo federal do Iraque anunciou um acordo para retomar as exportações de petróleo bruto do Curdistão iraquiano para a Turquia, após uma paralisação de dois anos. Embora o Governo Regional do Curdistão ainda não tenha confirmado o acordo, o movimento sinaliza progresso nas negociações entre Bagdá e Erbil.

Dados da Administração de Informação de Energia dos EUA (EIA) divulgados esta semana mostraram que as reservas de petróleo bruto dos EUA caíram 3,9 milhões de barris, superando as expectativas dos analistas, que previam uma redução de 1,8 milhão de barris — indicando condições de mercado mais apertadas.

Anteriormente, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) manteve sua previsão de demanda de petróleo para 2025 e 2026, expressando optimismo de que as tensões comerciais globais diminuirão nos próximos meses.

Os preços do petróleo subiram quase 3% na semana passada, após a Agência Internacional de Energia destacar um mercado à vista apertado.

Apesar da produção da Opep+ ter vindo acima do esperado, o mercado global de petróleo pode estar mais restrito do que parece, afirmou a agência na semana passada, à medida que as refinarias aumentam o processamento para atender à demanda de viagens de verão.